

# Ⓞ Sagrado e o Profano



HOMENAGEM A J. S. DA SILVA DIAS



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS  
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1986

Hubertus Schulte Herbrüggen (Ed.), *Thomas Morus Werke*, vol. 2: *Epigramme*. Trad., introd. e coment, por Uwe Baumann. Munique, Kösel, 1983, 208 pp.

Pela primeira vez se edita uma tradução alemã dos epigramas latinos de Thomas Morus. Escopo da versão é colocar à disposição do público textos de notável importância do grande humanista em alemão simples. Na medida do possível, preocupou-se conservar muitas particularidades dos vocábulos, construção da frase e ritmo do latim humanístico de Morus. Manteve-se o rigor da versão ao longo do texto de uma forma digna de referência. A introdução fornece informações acerca da redacção, impressão e história do texto dos epigramas.

Cerca de quatro quintos dos epigramas de Morus tratam largamente da vida humana, nos quais ele se mantém ligado à antiga tradição. Morus traduz epigramas gregos, aproveita elementos e motivos anteriores, convertendo-se em criações próprias brilhantes. Outros epigramas surgiram de circunstâncias coevas. São os que se referem a factos políticos e pessoais. A obra termina com uma bibliografia dos epigramas de Morus, um quadro dos seus dados biográficos e um índice analítico.

E já que se fala de Morus, aproveite-se para aludir à *Marearia*, órgão da Associação Amici Thomae Mori, em que Germain Marc'Hadour se tem revelado animador extraordinário. Trata-se de uma revista muito importante com uma já longa tradição, consagrada a Thomas Morus. Em 1984 foi editado um índice dos artigos saídos entre 1963 e 1983. O vol. XXI (n.ºs 83-84) de 1984 inclui uma nota alusiva à memória do notável especialista de Thomas Morus, prof. Fernando de Melo Moser, autor de excelentes estudos moreanos, como *Tomás More e os caminhos da perfeição humana*, Lisboa, 1982; e um artigo do prof. J. V. de Pina Martins sobre aquela insigne personalidade humana da cultura portuguesa, subordinado ao título «Fernando de Melo Moser ou a inteligência do coração» que

conclui deste modo: «Se Alcibiades, no final do *Simposio* platónico, nos diz que Sócrates possuía uma virtude, a *sophrosyne*, que era uma espécie de síntese de todas as outras virtudes, poder-se-ia dizer que, na personalidade de Fernando de Melo Moser, a virtude que resumia todas as outras, já com uma conotação cristã que não podia entrar no texto do *Banquete*, é o que poderíamos chamar «a inteligência do coração».

Muitos têm sido os estudos editados nos últimos tempos sobre Thomas Morus nas suas plurifacetadas dimensões. Refira-se apenas o de Alistair Fox, *Thomas More. History & Providence* pela Ed. Basy Blackwell. A preocupação do autor foi traçar as linhas fundamentais do pensamento de Morus acerca da providência divina pela qual o mundo deve ser dirigido. Excelente obra para compreender as ideias de Morus sobre o referido tema.

Também a *Utopia* de Morus foi recentemente publicada por André Prévost, tendo recebido da crítica as melhores referências. O prestigioso professor da Faculdade Livre de Letras de Lille apresenta o texto integral da grande edição de Basileia, dirigida por Erasmo, incluindo notas, índices e bibliografia, o que enriquece sobremaneira a obra.

Na introdução fala da génese da *Utopia*, do seu sentido e dinâmica, do poder carismático que encerra, da função que exerce no homem e no desenvolvimento da cultura e das civilizações e na vida do próprio Morus. Considera-a como obra decisiva para o destino do Ocidente. O prefácio é de Maurice Schumann.

Trata-se de um edição valiosa, com 784 pp., apresentando dois retratos de Morus, um deles de Hans Holbein, e seis gravuras da época.

*Manuel Augusto Rodrigues*

*Aujsatze zur Portugiesischen Kulturgeschichte*, vol. 18 (1983). Münster-Westfalen, Aschendorffsche VerlagsBuchhandlung.

Em 1960 apareceu o primeiro volume desta valiosa coleção que então se intitulava *Aujsatze zur Portugiesischen Kulturgeschichte* consagrado como os seguintes às «Investigações Goerresianas dedicadas à Cultura de Língua Portuguesa» (*Portugiesische Forschungen der Görresgesellschaft*). No ano de 1961 acrescentou-se uma série de «Monografias». Os trabalhos de E. Glaser sobre Manuel de Faria e Sousa são um exemplo. Em